

CANGAÇO

Abertura - Montagem Vídeo (Coleção Adertbal Nogueira - SBEC - Sociedade Brasileira de Estudo do Cangaço).

1 Aboio - Abandono (Mestra da Cultura Dina de Canindé) homenagem às mulheres sertanejas, sábias conhecedoras dos caprichos da natureza, que por amor ou abandono entraram no Cangaço e o tornaram mais humano.

2 Romarias Sertanejas - Maracatu - Romeiros - Eludes Fraga
"...Eles são do sertão, eles são romeiros, fiéis do Padim Pade Cigo do Juazeiro"

Expostos à seca e a outras mazelas, seguindo sem rumo, entregues à própria sorte, cheios de revolta, mágoa e tristeza os sertanejos seguem em busca de como viver entre o "chicote" do poder e a Cruz da fé, que ao mesmo tempo que os alenta, os aprisiona. Salve o Beato Zé Lourenço do Caldeirão, salve o Conselheiro de Canudos e a fé verdadeira que libertou muitos sertanejos do flagelo.

3 Cangaceiros - Maracatu - Pau de Cordas
"Cal do céu por descuido, se tenho pai, não sei não
Venho de longe seu moço dum lugar chamado sertão...
Que o santo pai me perdoe a triste comparação,
melhor viver no Cangaço que na tal civilização."
(Dalton Vogeler - Orlando Silveira)

Dos sertanejos abandonados pelos deuses e pelos homens, surge, em meio a caatinga, o Cangaço. Assim, armados, errantes, em bandos e sem vínculos a estado ou família, passam a transgredir a ordem do domínio que os aniquila e os reduz.

4 Mulheres Guerreiras - Bulerias

"Virgínilo Ferreira, o Lampião
Bandeiro das selvas nordestinas
Sem temer a perigo nem ruínas
Foi o rei do cangaço no sertão
Mas um dia sentiu no coração
O feticço atrativo do amor
A mulata da terra do condor
Dominava uma fera perigosa..." (Zé Ramalho e Otacílio Batista).

Maria Bonita (mulher de Lampião), Dada (esposa de Corisco), Lídia (mulher de Zé Baiano), Neném, Moça, Otília, Durvalina, Cila, Inancinha, Áurea, Maria dos Santos, Marquinha, Eneidina, Cristina, Dulce, Verônica, Lili, Maria, Marinha.... Foram algumas das mulheres que se transformaram em guerreiras do cangaço.

5 Romance - Bulerias

Companheiras cuidadoras, valentes e zelosas as mulheres entraram no Cangaço a partir de 1930. Eram amantes, artesãs, costureiras que deram cor e brilho às vestimentas, às festas e à vida do grupo. Curandeiras do corpo e da alma dos seus companheiros, causaram no Cangaço uma mudança no padrão do comportamento do bando. A mulher exerceu grande domínio com suas ponderações e, sobretudo, intuição.

6 Festa e Celebração - Xaxado - Cabras de Lampião
"Eu que me criei na pisada,
Vendo os cangaceiros da pisada
Canto com sucesso na pisada de Lampião,
Olha pisada de Lampião. (Zé Dantas e Luiz Gonzaga)

"Festar" é um ato humano que significa mudar a rotina, mudar o sentido, quebrar a monotonia da ordem e criar um tempo novo. Quem sabe melhor, quem sabe mais liberto, quem sabe mais cheio de subjetividades presentes. O xaxado significa a própria festa cangaceira, assim, no meio da caatinga, sob a luz do luar o cangaceiro festa à vida, à liberdade percebida, aos amigos e à mais um dia.

7 Desafio - Palo Seco

O desafio é o próprio ato de viver em meio a adversidade do tempo, do lugar, da sociedade que impõe limites aos desejos humanos. No cangaço desafiar é transgredir, é lutar pela vida, é construir espaço.

*O Cangaço continua ...políticos sem ética, desprovidos de qualquer sentimento de civilidade continuam privando o povo de seus direitos básicos, roubando descaradamente e sendo absolvidos por seus comparsas em sessões privadas. O latifúndio e a concentração de renda criam novos tipos de Cangaço e a vida continua ao Deus dará
Sem bacamartes na mão, longe das caatingas e bem presente nas cidades civilizadas, o Cangaço continua.*

Dedicatória:

Cangaço está dedicado ao professor, coreógrafo e bailarino Marcelo Rodríguez, pelos 15 anos de dedicação ao Flamenço.

FICHA TÉCNICA

Dançarinos

Adriana Leite - Anderson Costa - André Luis - Carlos Pereira - Fábio Lessa - Isabel Guimarães - Jonatas Ferreira - Júlio César - Marlene Veras - Paulo Rífane - Raissa Martins - Raquel Sales - Solange Pincella - Viliane Bento.

Músicos

Assunção Silva - Marcelo Leite - Marcos Maia - Paulo Mesquita - Tito Lívio.

Convidados

Dina de Canindé (Mestra da Cultura) - Lima Filho e Grupo de Tradições Folclóricas Raízes Nordestinas: Luciana K. de Sousa - Milena K. de Sousa - Rosânia Gomes

Figurantes

Ana Flávia - Denilson Almeida - Dulcinéia Rodrigues - Kátia Rosângela - Leopoldina Simões - Ligênia Duarte - Lúcia Helena - Luciane Goldberg - Rafaela Silva - Robson Régis - Sandra Geroldo - Ulisses Silva

Figurino

Grupo de Dança Tablado

Sonoplastia

Theatro José de Alencar

Iluminação

Samir Faïd Kassouf

Cenografia

Evaldo Souza e Milton de Souza

Coreografias

Fábio Lessa - Graça Martins - Raissa Martins - Regina Mesquita